

CLIPPING

08 de julho de 2018
Diário do Pará – Cidade,04

É preciso medidas para atender a demanda

Diante de uma frota crescente de motocicletas e do risco de maior gravidade em casos de acidente, não é difícil imaginar que o trânsito precisa ser trabalhado para atender a essa demanda. Especialista em Trânsito e Transporte Público e professora da Faculdade de Engenharia Civil da Universidade Federal do Pará (UFPA), Patrícia Bittencourt aponta que, quando se pensa em mobilidade urbana, o ideal seria priorizar o transporte público em detrimento dos veículos particulares, incluindo motos e automóveis.

De qualquer maneira, quando se percebe que já há um crescimento acelerado no número de veículos particulares, é preciso adotar medidas que minimizem o impacto. “Já que

o problema existe, a gestão tem que focar nesse modo e adotar ações que dê mais segurança ao motociclista”, destaca. “Para começar, é preciso intensificar a fiscalização que ainda é muito deficitária. É muito comum vermos pessoas conduzindo motos sem capacete em alguns bairros de Belém”.

PROTEÇÃO

Em outro campo, Patrícia aponta exemplos de gestão do trânsito que visam promover maior proteção aos condutores de motos. “Em São Paulo houve uma experiência com a adoção de faixas exclusivas para motociclistas. Foi adotada também a redução da velocidade em algumas vias e a proibição de circulação de motocicletas na pista central da marginal Tietê”, exemplifica.

“São ações que precisam ser definidas de acordo com as características de cada cidade. É preciso se debruçar sobre o problema e buscar alternativas para melhor segurança dos motociclistas”.